

12184 - Troca de saberes – construindo diálogos entre conhecimento científico e saber popular

Exchange of knowledge - building dialogues between scientific knowledge and popular knowledge

VILLAR, Juliana Padula¹; CRUZ, Nina A. Caligiorme²; LOPES, Leandro Souza³;
MOREIRA, Fabio de Oliveira⁴; CARDOSO, Irene Maria⁵; CONTE, Guilherme Menezes⁶.

Universidade Federal de Viçosa - UFV

¹ juliana.padula@yahoo.com.br

² nina.abigail@yahoo.com.br

³ leandrosouzalopes@hotmail.com

fabio.ufv@gmail.com

irene@ufv.br

paderogm@yahoo.com.br

Resumo: A Troca de Saberes é organizada pela Pro-Reitoria de Extensão e Cultura, professores e estudantes do Programa de Extensão TEIA, Assessoria de Movimentos Sociais em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata CTA-ZM, Grupos de Agroecologia, Sindicatos de Trabalhadores Rurais de diversos municípios e movimentos sociais. O objetivo geral da Troca de Saberes é, a partir de diálogos entre os saberes científicos e populares, buscar a geração de novos procedimentos de interação entre os diferentes sujeitos e seus conhecimentos e consolidar uma ecologia de saberes que contribua para o entendimento de processos que resignifique e reelabore os conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade. A cada ano busca-se aprofundar a experiência avançando nas reflexões e reelaborando constantemente a concepção de extensão da Universidade.

Palavras-chave: agroecologia, extensão, agricultura familiar.

Contexto

Desde 2009, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a Assessoria de Movimentos Sociais, o Programa de Extensão TEIA e parceiros vem realizando, a Troca de Saberes durante a Semana do Fazendeiro. Esse é o maior evento de extensão realizado pela UFV, onde, durante uma semana de julho, a Universidade se mobiliza para receber agricultores e profissionais ligados a agricultura do Brasil inteiro. Na nossa concepção, o nome “Semana do Fazendeiro” está na prática ultrapassado, pois não há presença apenas de fazendeiros. O nome também não condiz com a realidade da Zona da Mata mineira onde ocorre a predominância da agricultura familiar, mas por força da tradição e do conservadorismo o nome se mantém. Entretanto, o espaço é privilegiado para discutir propostas que apontem para uma nova agricultura mais sustentável, no Brasil.

Por isto, há três anos estamos construindo dentro da Semana do Fazendeiro o evento denominado *Troca de Saberes*. O objetivo geral da Troca de Saberes é, a partir de diálogos entre os saberes científicos e populares, buscar a geração de novos procedimentos de interação entre os diferentes sujeitos e seus conhecimentos e consolidar uma ecologia de saberes que contribua para o entendimento de processos que resignifique e reelabore os conhecimentos produzidos entre a universidade e a dimensão popular da sociedade; dar maior visibilidade e inteligibilidade às experiências agroecológicas da Zona da Mata -MG.

Socializar as pesquisas produzidas na Universidade com agricultores e agricultoras da região e outros sujeitos envolvidos e pautar demandas concretas para futuras pesquisas; criar ambientes para o processo de ensino-aprendizagem da transdisciplinaridade; ampliar a concepção de interdisciplinaridade junto a pesquisadores, grupos e o geral da comunidade acadêmica; possibilitar à comunidade acadêmica conhecer os/as agricultores/as e suas práticas, ampliando o diálogo entre os grupos e núcleos de pesquisa junto as comunidades; possibilitar apropriação do espaço acadêmico pelas comunidades e ampliar a geração de saberes agroecológicos para além dos sujeitos envolvidos com o movimento agroecológico da região.

Descrição da experiência

A Troca de Saberes é um evento organizado pela Pro-Reitoria de Extensão e Cultura, professores e estudantes do Programa de Extensão TEIA, Assessoria de Movimentos Sociais em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata CTA-ZM, Grupos de Agroecologia, Escolas Famílias Agrícolas, Sindicatos de Trabalhadores Rurais de diversos municípios e movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

São convidados a participar do evento agricultores e agricultoras de comunidades rurais e assentamentos de diversos municípios, jovens estudantes de seis Escolas Família Agrícola (EFAs) da Zona da Mata mineira, além de artistas e grupos culturais populares também da Zona da Mata Mineira.

A cada ano busca-se aprofundar a experiência avançando nas reflexões e reelaborando constantemente a concepção de extensão da Universidade. Em 2009 realizamos um dia de Troca de Saberes. Foram montadas tendas temáticas interativas, sendo os temas Mundo do Trabalho, Terra e Águas, Agroecologia e Cultura que confluíram para uma grande socialização do que ocorreu tematicamente.

Em 2010 a Troca de Saberes teve duração de três dias. Utilizou-se como método as *Instalações Pedagógicas*. As instalações pedagógicas são dispositivos de diálogos em construção, nos quais, acadêmicos (professores e estudantes) organizam diferentes elementos de teor significativo com o objetivo de criar uma ambiência sobre as pesquisas e experiências desenvolvidas. Constituem-se em cenários montados a partir do que já existe nas dependências da Universidade, como laboratórios, experimentos de campo, museus etc. Através dessas instalações, relacionadas a um tema, busca-se tecer os diálogos entre as mesmas, de modo que os sujeitos populares, bem como os universitários, se percebam a partir do conjunto das informações. Portanto, resignificando-as e gerando novos saberes e reflexões sobre as mesmas. Os participantes foram recebidos em quatro rotas, cada qual formada por três Instalações Pedagógicas, descritas resumidamente a seguir: a) Rota Terra, Solo e Plantas, com o tema “Saúde para as Plantas”; b) Rota Animais, Mulher e Economia Popular Solidária, com a temática “Renda para as mulheres”; c) Rota Agroecologia e Educação e Lutas, com o tema “Liberdade”; d) Rota Habitação, Resíduos e Informática, com o tema “Ciclo e Energias”.

Na proposta para 2011, manteve-se a metodologia das Instalações Pedagógicas. No

processo de construção das instalações, a cada semana, realizou-se encontros com o objetivo de simular algumas delas. Com a participação de grupos, acadêmicos, professores e estudantes, esses momentos funcionaram como um ensaio, onde todos tiveram a oportunidade de vivenciar como a instalação funcionaria na prática, além de contribuir na instalação do outro. Nesse ano, foram elaboradas 23 Instalações Pedagógicas com temáticas variadas como Legislação Ambiental, Segurança Alimentar, Políticas Públicas para Agricultura Familiar, Agrotóxicos, Animais Silvestres, Informática, Homeopatia, Lixo, Animais e plantas na Agroecologia etc.

Buscou-se também potencializar os espaços de socialização. Para isso propôs-se a criação de um Empório da Mata, que foi o ponto central da Troca de Saberes; local de encontro das pessoas, antes e depois das instalações pedagógicas, de troca de experiências entre agricultores(as), artistas, estudantes, professores(as), pesquisadores(as) e técnicos(as).

O Empório foi também o espaço de convergência dos temas transversais: Agroecologia, Culturas, Saúde Integral, Economia Solidária, Gênero, Segurança Alimentar e Educação do Campo. Estes temas permearam as discussões que aconteceram nas instalações, mas no espaço do empório, através de metodologias específicas é que esses temas se convergiram. As discussões contaram com a contribuição dos *Mestres Griôs*, pessoas que acumularam conhecimento e sabedoria ao longo do tempo e que a academia ainda não aprendeu a reconhecer e valorizar.

No empório, uma das metodologias utilizadas foi o *Espaço Aberto*. Os participantes foram apresentados aos temas transversais e divididos em grupos. Para cada um dos temas, um grupo e em cada grupo um *griô* que se mantém fixo no grupo, enquanto os outros participantes puderam circular livremente entre um grupo e outro, um assunto e outro, de acordo com seu interesse. Outra metodologia foi o *Espaço de Diálogos e Convergências*. Neste espaço os participantes foram convidados a observarem as instalações visuais do Empório, refletindo sobre os temas transversais. Formada a plenária um participante por tema transversal realizou uma breve explicação sobre como o seu tema se relaciona com os outros, citando também alguns exemplos observados nas instalações pedagógicas.

Como um ponto de encontro e referência de todos os participantes do evento, no Empório aconteceram diversas atividades propostas pelos(as) participantes, nos intervalos entre as demais atividades da Troca de Saberes.

Além de consolidar os trabalhos ao final de cada dia, durante todo o processo de realização da Troca de Saberes as intervenções artísticas e manifestações culturais regionais foram dimensões de ligação: dispositivos pedagógicos que tecem inteligibilidades e interrelações. O Congado, a Folia de Reis, os violeiros, o samba, a dança contemporânea, a capoeira, cirandas e paus-de-fita tiveram o papel de expressar, durante as atividades do evento, sentimentos como solidariedade, cooperação e sustentabilidade, imprescindíveis para fortalecer um entendimento mais amplo das construções transformadoras.

No último dia aconteceu o Círculo de CulturaS, onde todos os temas transversais tornaram-se eixos de aprofundamento. Foram divididos grupos de sujeitos (negros, mulheres, jovens, homens, agricultoras, estudantes, professores), levando em consideração a presença de mestres grãos nesses grupos temáticos. Foram lançadas questões para debate e os grupos prepararam cartazes sintetizando as discussões. Para encerrar, foi realizada uma plenária, onde foram elaboradas propostas e realizada a síntese da troca de saberes.

Resultados

O evento possibilitou a participação, em 2011, de cerca de 250 representantes de 24 municípios - Divino, Rosário da Limeira, Espera Feliz, Miradouro, Araponga, Airões, São Miguel do Anta, Diogo de Vasconcelos, Ponte Nova, Rio Doce, Piranga, Acaiaca, Goianá, Visconde do Rio Branco, Guidoal, Paula Cândido, Pedra Dourada, Tombos, Ervália, Barbacena, Abre Campo, Simonésia, Porto Firme, Viçosa - fortalecendo o intercâmbio de experiências em agroecologia em âmbito regional e contribuindo para a diminuição da distância entre jovens das Escolas Família Agrícola, movimentos sociais e agricultores-as e Universidade, com o acesso aos departamentos e laboratório proporcionando um ambiente mais familiar com a universidade e com os professores.

Avaliou-se que a construção da Troca de Saberes possibilitou a aproximação e articulação entre os 11 departamentos envolvidos, bem como entre estudantes e professores nos trabalhos em extensão, entre Programa de Extensão TEIA e Assessoria de Movimentos Sociais.

Os momentos de simulação das Instalações Pedagógicas foram importantes nesse processo, pois se configuraram como um espaço de construção coletiva e de formação de toda a equipe.

A dinâmica do evento também possibilita estas interações e trocas diversas entre os participantes. Além disso, ressalta-se a importância política da conquista desse espaço dentro da Semana do Fazendeiro, como um passo importante na construção de uma extensão universitária que se diferencia dos clássicos difusionismo, assistencialismo e mera prestação de serviços, mas que busca fortalecer os vínculos entre Universidade e sociedade, buscando como um princípio a troca entre o saber popular e o saber científico.

Agradecimentos

Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).





Algumas das Instalações Pedagógicas: Gênero e Agroecologia; Educação do Campo, Agricultura Orgânica e o espaço da Tenda Central.